

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

## **A VISÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE IJUÍ SOBRE A LEITURA E A ESCRITA<sup>1</sup>**

**Maristela Righi Lang<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo produzido a partir de constatações de dificuldades relativas à produção textual e a questionário aplicado entre alunos de 3º ano de duas escolas públicas de Ijuí/RS

<sup>2</sup> Professora do curso de Letras – Língua Inglesa e Língua Portuguesa – do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI. Membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio – GPEI. E-mail: marilang@unijui.edu.br.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo das últimas décadas, alguns estudiosos têm se dedicado à questão da produção de leitura e da escrita na escola. Geraldi(1991), em obra que organizou e publicou em 1984 – O texto na sala de aula: leitura e produção – apontava a necessidade de centrar o ensino de Língua Portuguesa em três práticas: leitura, produção e análise linguística de textos, objetivando desenvolver estudo efetivo da linguagem, além de possibilitar o domínio da modalidade padrão da língua tanto em sua modalidade oral, quanto escrita.

Muito se tem dito, já que não são poucos os estudos voltados para a questão, principalmente no ensino fundamental, mas infelizmente o que se tem verificado na prática – resultado de SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, entre outros - é a enorme dificuldade em termos de leitura e produção textual, demandando assim outras ações a fim de que se tenham respostas diferentes das obtidas até então. Talvez uma das causas envolvendo especificamente alunos da etapa final da educação básica é o que afirmam Bunzen e Mendonça (2006), isto é, poucas são as pesquisas aplicadas que se debruçaram sobre a realidade do uso da língua – leia-se produção de leitura e de escrita e análise linguística – no EM brasileiro, havendo necessidade de estudos nessa área e nesse nível de ensino.

Uma das hipóteses levantadas para a dificuldade encontrada em alunos do EM é que lhes falta base para a escrita, ou seja, não possuem bagagem cultural e de conhecimento que lhes permita escrever bem e com propriedade, já que a prática da leitura não faz parte do seu cotidiano. Surge então o questionamento: se boa parte dos adolescentes tem acesso à internet, por que a leitura não acontece? Não se pode dizer que eles não leiam, porém cabe entender que leitura os adolescentes estão fazendo.

Partindo do pressuposto de que a prática da escrita tem como base a leitura, é importante refletir sobre esta, para, posteriormente, fazer considerações sobre aquela. Primeiramente, é essencial entender que é por meio da leitura que se tem acesso ao conhecimento produzido pelo ser humano ao longo da sua trajetória. Além disso, a leitura é a configuração do processo interativo entre os homens, afinal, quem escreve/fala faz isso objetivando dizer algo a alguém. Vale salientar também que a constituição do sujeito se dá numa realidade enunciativa, ou seja, o “eu” se constitui na contraposição a um “tu” (BENVENISTE, 1995).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Percebe-se assim que não é numa realidade solitária que o homem se constitui. Da mesma forma, é numa dimensão dialógica que as atividades da linguagem acontecem, por isso a importância da percepção de que no processo de produção textual há um “eu” que diz algo a um “tu”. A escrita é uma face e a leitura é outra. Antunes (2009, p. 192) assegura que “tudo que é escrito se complementa quando é lido por alguém. Ler e escrever são dois atos diferentes do mesmo drama (ou da mesma trama)”. Eu acrescentaria que se estamos diante de um nó – a produção textual – para ser possível desatá-lo, devemos antes desatar outro, o da leitura.

Todas as disciplinas promovem – ou deveriam promover – a leitura. Assim, seria posto em prática aquilo que Antunes (2009, p. 194) acredita, isto é, “a leitura de textos de outras disciplinas adquirem esse teor de ‘fonte de informação’, matéria prima para futuras interações em que o conhecimento especializado de algum tema fosse solicitado”.

A mudança de perspectiva, no sentido de entender que o conhecimento não está separado em gavetas, pois uma área complementa a outra, é outra possibilidade de vencer os problemas encontrados no que tange à leitura e à produção textual. O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) explicita isso ao colocar como critério a competência de “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo” (MEC, 2012, p. 14).

Desta forma, um dos conhecimentos necessários para a prática da escrita está constituído, isto é, o conhecimento de mundo. Os outros dois, isto é, conhecimento linguístico e conhecimento textual vão se fortalecendo, propiciados tanto pela leitura dos diferentes gêneros textuais, quanto pelas especificidades que a Língua Portuguesa trabalha (ANTUNES, 2009).

Assim, associando o processo constante da leitura, o que poderia potencializar a construção do conhecimento de mundo – também aqui seria pertinente pensar na perspectiva da interdisciplinaridade – ao conhecimento das características dos diferentes gêneros textuais e das questões envolvendo a língua, seriam asseguradas condições para uma produção textual consistente, tanto em termos linguísticos, quanto em ideias.

Acredita-se que a escrita seja uma das formas de sistematizar os conhecimentos e a escola possui entre suas funções a de criar as condições para que tal prática aconteça com tranquilidade e de forma adequada. Objetiva-se, neste estudo, analisar questionário aplicado em duas escolas públicas do município de Ijuí/RS, a fim de verificar o entendimento dos alunos frente à temática da leitura e da escrita.

## METODOLOGIA

Este estudo insere-se na perspectiva qualitativa, uma vez que busca apresentar questões teóricas e analisar falas de estudantes acerca da temática leitura e escrita, a fim de entender o que leva os alunos a sentirem dificuldades ou facilidades no processo de escrita, partindo da hipótese de que é preciso ter diferentes conhecimentos – boa parte deles advindos da leitura – para conseguir produzir com êxito os textos.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com quatro perguntas abertas e três de múltipla escolha, o qual aplicado a alunos de 3º ano do ensino médio, de duas escolas públicas do município

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

de Ijuí/RS. O questionário abordava questões relativas à leitura e à escrita. No processo de interpretação dos dados foi utilizado a análise do conteúdo (BARDIN, 2004).

### ANALISANDO DUAS REALIDADES: O OLHAR DOS ALUNOS

A fim de pensar sobre a questão da leitura e também da escrita, foi aplicado questionário em turmas de 3º ano de duas escolas públicas (uma municipal e outra estadual) de EM do município de Ijuí/RS. O questionário é composto de oito perguntas, sendo quatro objetivas e quatro descritivas, versando sobre leitura, uso (dificuldade ou facilidade) da língua e produção textual. A seguir, passaremos a analisar as respostas obtidas.

#### ESCOLA A

Os alunos do 3º ano da escola A são em sua maioria do sexo masculino, com idade entre 16 e 18 anos. A maioria – 25% afirmam ler diariamente e 37%, semanalmente. Os demais – 25% dizem ler mensalmente e 13% afirmam não ler nunca. Chama a atenção o fato de que os mesmos que afirmam ler “nunca”, em outro item do questionário, assinalam ler jornal e/ou assuntos da atualidade. Isso levanta a hipótese de que esses alunos entendem leitura como sinônimo de obras literárias e não como atividade de produção de sentido que se faz no momento em que entra em contato com os inúmeros gêneros textuais existentes.

Entre os temas de leitura, além dos elencados no questionário (atualidades, esporte, política, sociedade, fofoca e romance), os entrevistados citaram materiais relacionados às disciplinas, aventura e mistério, satanismo, nazismo, deep web, agricultura, animais, ficção e cursos profissionalizantes. Os materiais de leitura distribuem-se da seguinte forma: 14% afirmam ler jornal, 20% leem revistas, 30% buscam informações on-line e 36% tem como material de leitura os livros.

As questões descritivas foram respondidas, em sua maioria, de forma bastante sucinta. Dos 26 alunos que responderam ao questionário, treze afirmaram que a escrita é uma atividade tranquila, uma vez que se mantém atualizados com as leituras feitas, o que facilita o processo. Percebe-se que esses alunos têm a leitura como fonte de conhecimento – exteriorizam isso como em “...a leitura me auxilia em diversos assuntos” e “...costumo estar atualizado nas notícias e fatos que estão acontecendo no mundo”. Entre esses alunos, também é comum a fala de que a leitura facilita o uso da Língua Portuguesa, apesar de alguns reconhecerem que apresentam dificuldades quanto à ortografia e uso da acentuação. Ao responderem sobre o fato de a leitura fazer (ou não) parte de suas vidas, afirmam que leem porque gostam e têm o hábito ou porque a leitura “traz o conhecimento”. Esses dez alunos dizem não considerarem a Língua Portuguesa difícil, mas citam o fato de haver muitas regras. Alguns afirmam que estudando, nada é difícil.

Outro grupo – dez, dentre os 26 alunos – afirma que a escrita de textos não é atividade tranquila, atribuindo como causa “não gosto de escrever”, “não tenho criatividade”, “não tenho boas palavras”, “não faço leitura diária de livros ou outros assuntos”. O que se percebe nesse grupo, formado por alunos que não têm a leitura como uma prática, seja por não gostarem, por não terem tempo, seja por ter “uma vida muito ativa” é que a grande maioria diz sentir dificuldades para usar a língua portuguesa e alguns creditam isso ao fato de não lerem. Em relação à pergunta sobre a LP ser “muito difícil”, as respostas foram bastante diversas: “Não. É uma questão de leitura”, “Sim. Se

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

torna difícil pela falta de hábito da leitura”, “Não, porque é fácil se estudar”, “Sim porque há muitas regras”, entre outras.

Os outros três alunos responderam que escrever é uma atividade “mais ou menos” tranquila, dependendo do tema. São alunos que deram respostas mais bem elaboradas, reconhecem a importância da leitura e o quanto isso facilita o uso da língua.

## ESCOLA B

Na escola B, 61% dos alunos são do público feminino e 39% do masculino e possuem entre 15 e 17 anos. Em relação à periodicidade de leitura, 44% leem diariamente, 44% praticam a leitura semanalmente e 12% afirmam ler mensalmente.

Ao responderem sobre os materiais de leitura, houve alunos que marcaram mais de uma opção. Dos 32 alunos, 24 apontam livros; 25 leem materiais on-line; 13 indicaram jornal e 13 também apontaram revistas. Sobre os temas de interesse, 43% apontaram atualidades; 6% indicaram esporte; outros 6% leem sobre política; 29% apontaram sociedade; 14% leem romances e apenas 2% se interessam por fofoca. Outros temas expostos foram tecnologia, artigos científicos, investigação criminal, ficção, aprendizagem, documentários históricos, comédia e tutoriais.

Percebe-se que há interesse pela leitura, independente do tipo, e também o entendimento de que não há como saber o que aconteceu ao longo da história, entender os processos de ocupação e exploração do espaço, os saberes produzidos por filósofos, para citar alguns casos, sem a leitura. Antunes (2009, p. 193) afirma:

...pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo.

Em relação às questões descritivas, as respostas dadas pelos alunos da escola B apresentam boa elaboração e poucas são sucintas. Ao abordarem a questão de como se sentem ao escrever textos, doze alunos afirmam que se sentem tranquilos, o que está relacionado ao fato de lerem, à importância atribuída à organização do pensamento e ao entendimento das regras. Para exemplificar “a escrita, para mim, é fluida e prazerosa, pois gosto de praticá-la, sendo uma forma de organizar aquilo que penso e entender melhor minhas ideias”; “...tenho um conhecimento maior agora do que há alguns anos atrás. Com a compreensão das regras, tudo fica mais fácil”. Outros doze alunos apontam que dependendo do assunto sobre o qual devem escrever, não ficam muito tranquilos, pois entendem que é preciso ter conhecimento para poder desenvolver bem os textos. Alguns citam ainda a questão do gênero textual e o fato de o tema não ser de seu agrado. Os outros oito alunos sentem-se intranquilos quanto à atividade, uma vez que não conseguem organizar as ideias de modo adequado ao longo do texto, o que pode ser percebido em “a pressão posta por mim mesmo me deixa nervoso e as ideias acabam não chegando completas ou com algum nexo”. Este aluno, da mesma forma que outros, salienta que o tempo constitui-se um problema também, já que a atividade de produção de textos tem tempo delimitado.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Ao abordar o fato de a leitura fazer (ou não) parte da vida, todos os alunos da escola B atribuem importância fundamental a ela. Para elucidar, cito algumas escritas: “A leitura é fator fundamental para o conhecimento, tanto na vida quanto em estudos aprofundados, dessa forma ela se torna essencial para qualquer atividade e desde sempre fui incentivada a este ato”; “Em uma organização social, a todo momento, fazemos uso da linguagem, também na forma escrita, tornando-se, desse modo, indispensável”; “Penso que a leitura é algo imprescindível à vida. Sem ela seríamos algo parecido como os homens das cavernas”;

Respondendo a pergunta sobre ter ou não dificuldade para usar a língua portuguesa, vários alunos afirmam que não, pois leem e entendem a língua. Há aqueles que apontam o fato de, no geral, a fala se diferenciar muito da escrita – as variedades linguísticas existentes – acaba gerando algumas dificuldades, como pode ser observado em “...o uso contínuo da linguagem informal dificulta assimilarmos a linguagem culta como correta”; “Tudo depende da situação. Normalmente não. Concordância, regência e outras necessidades da língua escrita não são problema. Nas conversas do dia a dia creio que nem eu nem ninguém tenha dificuldades”.

Sobre o fato de a língua portuguesa ser “muito difícil” não há unanimidade. Alguns acreditam que sim, pois o número de regras é muito grande e há muitas exceções. Outros afirmam que não. Cito uma resposta bastante interessante “Como qualquer outra língua, precisa ser estudada para ser compreendida e praticada para que a bagagem de conhecimento adquirida não caia no esquecimento”, que é complementada por outro aluno “Apesar de ser cheia de regras e exceções, ela vai se tornando ‘mais fácil’ na medida em que conciliamos essas regras na oralidade, na escrita e na compreensão do texto”.

Percebe-se, pelas respostas dadas, entendimento e reflexão sobre a língua e seu uso, bem como a referência a vários conceitos e questões que fazem parte do estudo da língua.

Comparando as respostas dadas pelos alunos das escolas A e B, percebem-se similaridades e diferenças. A faixa etária é basicamente a mesma, tanto em uma quanto em outra escola há alunos que leem diariamente, outros semanalmente, alguns mensalmente e na escola A, três apontam que nunca leem.

As diferenças vão se mostrar no momento em que os alunos escrevem (respondem as perguntas feitas). Na escola A, as respostas são sucintas. Na escola B, a escrita demonstra facilidade em abordar o tema, apresentando argumentos variados sobre o assunto e respostas elaboradas. Na escola A, parte dos alunos reconhece a leitura como uma atividade importante; já na escola B, os alunos em sua totalidade atribuem papel essencial à leitura, pois propicia o conhecimento.

## CONCLUSÕES

A partir dessa análise, apesar de ser de um número pequeno de escolas e de alunos, é possível chegar à conclusão que a prática da leitura, aliada ao estudo e à reflexão sobre a língua e tudo que isso envolve, possibilita escrita de melhor qualidade. Por isso é essencial investir no processo de leitura e reflexão tanto sobre a língua, quanto sobre os mais diferentes temas, pois isso dará condições para que a língua seja usada de forma adequada e com maior tranquilidade pelos alunos do Ensino Médio e, conseqüentemente, dos futuros profissionais.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Vale dizer que a escrita é um processo, o qual vai sendo ampliado e melhorado à medida que vai sendo desenvolvido, por isso a importância de ser iniciado no Ensino Fundamental e ter continuidade constante no Ensino Médio. Não existem fórmulas mágicas. São necessários empenho, leituras, ampliação do conhecimento, reflexão – envolvendo as diferentes disciplinas, pois isso constituirá a base necessária para a elaboração de textos consistentes, que se diferenciem tanto pelo conteúdo, quanto pela forma.

Palavras-chave: leitura; escrita; conhecimento; ensino médio.

#### REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa/Portugal, Edições 70, 2004.
- BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral. 4ª ed. Campinas(SP): Pontes, 1995.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno I : ensino médio e formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013 (versão preliminar).
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula: leitura e produção. 8ª ed. Cascavel: Assoeste, 1991.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A redação no ENEM 2012: guia do participante. Brasília – DF, 2012.